

MUNICIPALISMO LIBERTÁRIO

Municipalism Libertarian

Aparecido Pires de Moraes Sobrinho¹

Barbara Moraes Santos²

Maria das Graças de Lima³

Resumo

O presente artigo tem por objetivo fazer um breve resgate da contribuição dos pesquisadores anarquistas e geógrafos sobre os estudos do urbano e do município demonstrando outra visão a respeito do que é o Estado e seu papel. Autores como Eliséé Reclus, Patrick Geddes e Piotr Kropotkin demonstraram que no passado as pessoas viviam em pequenas comunidades onde não existia o Estado centralizador. Nessas comunidades o que existia era a organização do corpo social onde cada indivíduo tinha responsabilidades para o bem geral da comunidade. No lugar de um Estado controlador e centralizador o que existia era a autogestão, que dependia de todos para dar certo. Finalizamos o artigo trazendo algumas experiências que ocorreram no Brasil, a saber: Spezzano Albanese, situada na Itália, a Colônia Cecília fundada em 1890 na cidade de Palmeira no Paraná, a Colônia Agrícola Tereza Cristina fundada no ano de 1847 pelo francês Jean Maurice Faivre na cidade de Cândido de Abreu no Paraná e a Copavi localizada na cidade de Paranacity no Estado do Paraná.

Palavra-chave: Municipalismo; Anarquismo; Comunalismo.

Abstract

This article aims to make a brief review of the contribution of anarchist geographers and researchers on the studies of urban and township showing another view about what is the state and its role. Authors like Eliséé Reclus, Patrick Geddes and Peter Kropotkin showed that in the past people lived in small communities where there was no central state. These communities that existed was the organization of the social body where each individual had responsibility for the overall good of the community. Instead of a controller and centralizing state that existed was the self-management, which depended on everyone to work. We conclude this article bringing some experiences that occurred in Brazil, namely: Spezzano Albanese, located in Italy, the Cecília Colony founded in 1890 in the city of Palmeira in Paraná, the Agricultural Colony Tereza Cristina founded in 1847 by Frenchman Jean Maurice Faivre in city of Cândido de Abreu in Paraná and the Copavi Paranacity located in the State of Paraná.

Keywords: Municipalism; Anarchism; Communalism.

¹ Bacharel em Geografia; Bolsista CAPES; cursando Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE) e Especialização em Gestão Pública Municipal na Universidade Estadual de Maringá (UEM). aparecido16@gmail.com.

² Graduação em geografia. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia-UEM. b.geografia@gmail.com.

³ Professora Doutora do Departamento de Geografia (DGE) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). mglima@uem.br.

INTRODUÇÃO

Com a ruptura do pensamento cartesiano-positivista e a égide de um novo paradigma holista na ciência geográfica há uma explosão de novos pensamentos e ideias pautados, sobretudo, em um pluralismo de ideias. Neste contexto ressurge o anarquismo na Geografia. (SUERTEGARAY, 2005, p.39).

A Geografia não pode ficar indiferente e todo esse "despertar" do anarquismo na pós-modernidade. Entretanto, são poucos os trabalhos de geógrafos que vão ao encontro da anarquia, seja no campo filosófico-metodológico, embora a chamada "Geografia Pós-moderna" já tenha uma produção considerável. (SUERTEGARAY, 2005, p.40).

As produções geográficas anarquistas mais abundantes se dão na modernidade, momento em que se destaca Eliséé Reclus, Patrick Geddes e Piotr Kropotkin, neste momento o viés anarquista está posto mais na ideologia, uma vez que ambos metodologicamente não rompem com descritivíssimo positivista. Suertegaray ressalta a importância da aproximação dos anarquistas à Geografia exposta pela forte tendência à espacialização dos fenômenos. Creagh acrescenta: "O anarquismo é antes de tudo um movimento que se situa no espaço, não na história, pois a dominação inscreve-se sempre no espaço e é o espaço que devemos liberar". (CREAGH, 2010, p.28).

A pouca divulgação dos estudos libertários geográficos feitos na modernidade é responsabilidade de um momento histórico dentro das ciências no qual se valorizava o cartesianismo-positivista. O objetivo deste trabalho é fazer um breve resgate da contribuição desses anarquistas e geógrafos aos estudos do urbano e do município.

2 A GEOGRAFIA DAS LIBERDADES E A CRÍTICA DO ESTADO

Ronald Creagh em uma tentativa de trazer à tona as discussões de Reclus explana sobre a geografia das liberdades, esta atua em dois planos geográficos: "[...] a do movimento social e dos teóricos". (CREAGH, 2010, p. 23).

A Geografia em movimento é fundamentada no desejo de libertação dos espaços, com uma forte intervenção da mobilização social que pode ser observada nas lutas da defesa do espaço público ou contra a privatização de recursos naturais. (CREAGH, 2010).

A Geografia dos poderes passa pelo questionamento dos poderes e das diversas formas de dominação exploração, se configurando como uma arma contra as ideologias imperialista. (CREAGH, 2010).

Em "A Origem da Família, do Estado e da Propriedade" Reclus explica a origem comum da família patriarcal e do Estado. O empoderamento é a chave desse princípio. Na

família patriarcal o homem provedor da caça se vê com maior autoridade, do mesmo modo que um chefe vencedor se apossa de um país fundando um império. “A vontade comum do grupo se impõe por ditadura e com tanto maior poder quanto mais recuada e menos racional for a origem da tradição: É assim que sempre se fez!” (RECLUS, 1985, p.31).

É na origem do Estado que se fundamenta a maior crítica anarquista, nos princípios libertários não é considerada justo qualquer forma de autoridade imposta:

Liberdade para o anarquismo só pode ser plena em autogestão, o livre acordo entre iguais, a livre organização do corpo social da base para o topo, sem governos ou qualquer outra forma de autoridade irracional e/ou coercitiva, tudo isso sobre plena responsabilidade dos indivíduos e organizações coletivas em um sistema federativo estruturado a partir da mais simples forma de organização social [...], até formas mais complexas, tendo sempre como instrumento chave a autonomia e a auto-direção. (MARTCHENKO, 2000).

Kropotkin (2001) pontua a importância de compreender os motivos da aparição do Estado e sua importância histórica para tecer uma crítica fundamentada e apontar as instituições que o possam substituir. Expõe o erro constante da confusão dos termos Estado, Sociedade e Governo que acaba por dificultar a compreensão do anarquismo, consideramos relevante definir esses três conceitos:

Estado: **1.** Modo de ser ou estar. **2.** Situação ou disposição em que se acham as pessoas ou as coisas. **3.** Situação social ou profissional; condição. **4.** O conjunto das condições físicas e morais duma pessoa. **5.** Luxo, pompa. **6.** O conjunto dos poderes políticos duma nação; governo. **7.** Divisão territorial de certos países. **8.** Dir. Nação politicamente organizada. (MINIDICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 1993, p. 228).

Sociedade: **1.** Agrupamento de seres que vivem em estado gregário. **2.** Grupo de indivíduos que vivem por vontade própria sob normas comuns; comunidade. **3.** Grupo de pessoas que, submetidas a um regulamento, exercem atividades comuns ou defendem interesses comuns; grêmio, associação. **4.** Meio humano em que o indivíduo está integrado. **5.** Contrato pelo qual pessoas se obrigam a reunir esforços ou recursos para a consecução dum fim comum. (MINIDICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 1993, p. 509-510).

Governo: **1.** Ato ou efeito de governar (-se). **2.** Administração. **3.** Domínio, controle. **4.** O poder executivo. **5.** Regime político dum Estado. **6.** Freio, direção. (MINIDICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 1993, p. 276).

A confusão proposital desses termos:

es ignorar que el hombre ha vivido en sociedades durante millones de años antes de conocer el Estado; es olvidar que el Estado es de origen reciente dentro de las naciones europeas, pues apenas si data del siglo XVI; es

desconocer, en fin, que los períodos más gloriosos de la humanidad fueron aquellos en que las libertades y la vida local no estaban aún destruidas por el Estado y en que las masas humanas vivían en municipalidades (comunidades) y en federaciones libres. El Estado no es más que una de las formas revestidas por la sociedad en el curso de la historia. ¿Acaso se pueden confundir? Por otra parte, se ha confundido asimismo el Estado con el Gobierno. Ya que no puede haber Estado sin Gobierno, se ha dicho algunas veces que lo que hay que realizar es la abolición del gobierno y no la del Estado. (KROPOTKIN, 2001, p. 05).

Kropotkin (2001) afirma que muito antes da invenção do Estado e do governo já existia a sociedade, aliás, afirma que a sociedade é anterior aos homens. Ressalta a existência de formas sociais antecedentes a família patriarcal a exemplo das tribos e dos clãs.

Quanto às organizações sociais, Reclus indica que: "A diversidade de organizações é infinita e os indivíduos devem se adaptar a elas de diferentes maneiras, conforme os ambientes, os cruzamentos, as alianças e as conquistas." (RECLUS, 1985, p. 34).

Surge então o espírito de apropriação que é, segundo Reclus (1985), uma anormalidade entre pais e mães, progenitores e filhos que se estende, além dos invejosos, às coisas. "Um fato capital domina toda a civilização moderna: o fato de que a propriedade de um único indivíduo pode aumentar indefinidamente" (RECLUS, 1985, p.36).

O direito a propriedade descrito por Reclus (1985) é congruente ao fim das tribos, descrito por Kropotkin (2001):

Los lazos antiguos habían quedado rotos y so pena de disolverse - lo que, en efecto, tuvo lugar respecto de alguna tribu desaparecida para la historia -debían surgir nuevos lazos de unión. Y surgieron. Se hallaron estos lazos en la posesión comunal de la tierra, del territorio sobre el cual una determinada aglomeración acabó por fijarse. (KROPOTKIN, 2001, p. 09).

Essa nova sociedade que vivia em comunidade e detinha a posse comum do território deu origem a sociedade atual. (KROPOTKIN, 2001).

MUNICIPALISMO E COMUNALISMO

Rojo (2009) aponta para um crescente interesse pelo poder local, isso se dá não apenas pelo descrédito das políticas centralizadoras, mas também pelo bom senso e necessidade de áreas políticas que promovam a vida social sobre a base da democracia.

Assistimos emergir estudo sobre o municipalismo libertário e descentralização. Para tal Bookchin (1995) ressalta a importância de se compreender a diferença entre a descentralização territorial da descentralização institucional. A primeira, mais complicada de

se promover, consiste em dotar os espaços de personalidade jurídica, com capacidade administrativa genérica. A segunda é o repasse administrativo para os conselhos locais.

A proposta municipalista libertário “vem numa perspectiva transformadora e formadora – um conceito da política e da cidadania” (BOOKCHIN, 1995, p. 30). Aponta que a formação de Assembleias pode ser feita independente do tamanho da cidade, em cidades maiores, existem os bairros que tem um caráter mais próximo de uma comuna.

La supremacía de la asamblea, como fuente de política por encima de cualquier organismo administrativo, es la única garantía, dentro de la existencia individual, para que prevalezca la política sobre el estatalismo. Este grado perfecto de supremacía tiene una importancia crucial dentro de una sociedad que contiene expertos y especialistas para las operaciones de la maquinaria social; mientras que el problema del mantenimiento de la preponderancia de la asamblea popular sólo se presenta durante el período de tránsito de una sociedad administrativamente centralizada hacia una sociedad descentralizada. Tan sólo cuando las asambleas populares, tanto en los barrios de las ciudades como en los pueblos pequeños, mantengan la mayor y más estricta vigilancia sobre cualquier tipo de organismo de coordinación confederal, se podrá elaborar una auténtica democracia libertaria. (BOOKCHIN, 1984, p. 11).

Bookchin (1995) prevê então uma mudança social, com a formação de uma verdadeira cidadania onde a participação patriótica, originária do patriarcalismo, seja substituída pela dimensão da solidariedade e da efetiva participação política.

A emergência de um interesse social geral, para além dos velhos interesses particularistas, demonstra que uma nova política pode facilmente tomar corpo e que visará não apenas a reconstruir a paisagem política em nível municipal, mas igualmente a paisagem econômica. (BOOKCHIN, 2007, p.32).

O comunalismo libertário é tido ainda como uma alternativa ecológica, sendo “una visión holística que integra la dimensión humana dentro de la naturaleza y que, a diferencia de los estándares ecologistas, hace inseparable la crisis ecológica de la crisis social.” (ROJO, 2009, p. 01).

A COMUNA DE SPEZZANO ALBANESE

Spezzano Albanese esta situada na Itália na região da Calábria em uma zona agrícola (figura 01). Sua população é de aproximadamente 10 mil habitantes (figura 02). O que torna esse local tão diferente é a forma com a qual é organizada a vida social.

Por conta da corrupção que Spezzano sofreu nas mãos dos comunistas, os anarquistas propõem para a comuna uma administração autogestionária, onde todos fizessem parte na tomada de decisões, discutindo e votando o que é melhor para a cidade.

É criada a Federação Municipal de Base na década de 1971, um órgão que vem balancear as decisões tomadas pela a atual gestão, fazendo com que as decisões sejam tomadas de baixo para cima.

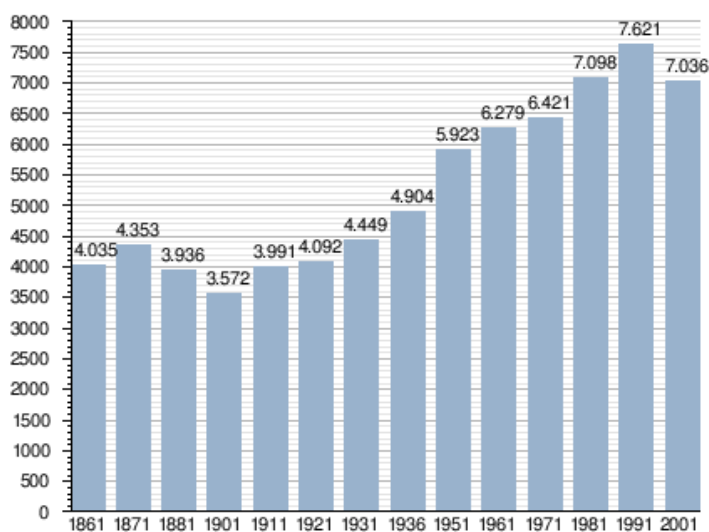
A Federação Municipal de Base não pertence a nenhum partido, raça, religião, ela é autogerida por todos que comparecem em suas assembleias, a decisão é coletiva e não individuais.

A federação é formada por estudantes, desempregados, trabalhadores e aposentados. Nas assembleias as decisões tomadas pela maioria devem ser acatadas por todos, mas, quem vota contra pode sair em praça pública demonstrando seu descontentamento, mas nunca pode interferir nas decisões tomadas.

Figura 1 - Spezzano Albanese



Fonte: Google Maps, 2014

Figura 02 - População de Spezzano Albanese

fuente ISTAT - elaboración gráfica a cargo de Wikipedia

A COLÔNIA CECÍLIA

A Colônia Cecília (figura 03) foi uma experiência anarquista fundada por Giovanni Rossi em 1890, na cidade de Palmeira no Paraná (figura 04), foi a primeira tentativa efetiva de implantação do ideário anarquista no Brasil.

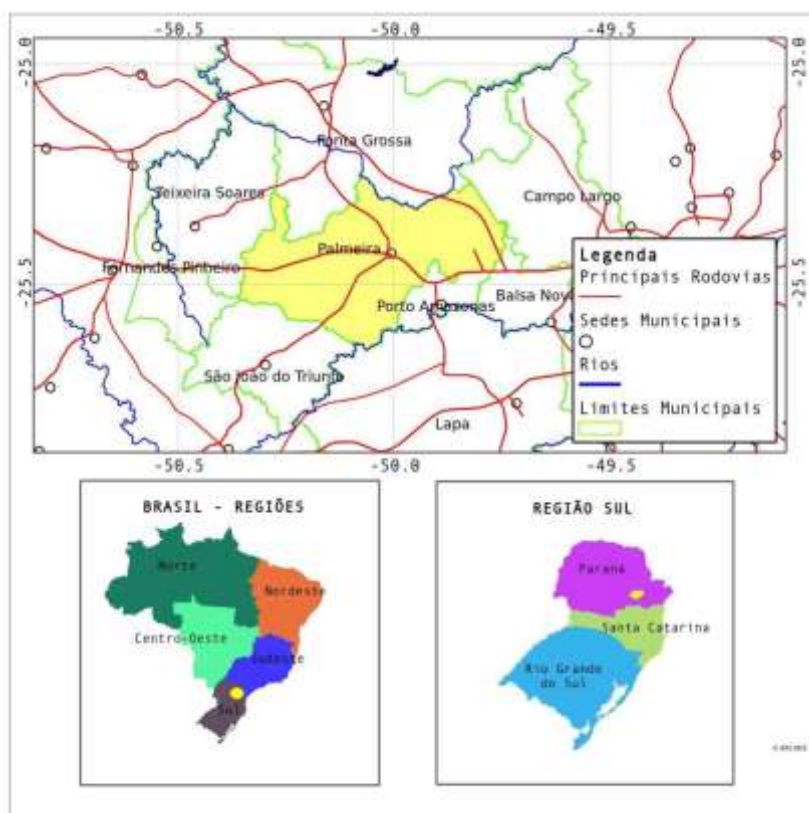
Giovanni Rossi (1856 – 1943) foi um anarquista italiano, engenheiro agrônomo e médico veterinário. Antes de fundar a Colônia Cecília já havia implantado outras experiências anarquistas na Europa, mas sem muito sucesso, sendo elas: Colônia Agrícola Experimental Cittadella em Cremona (1887) e a Colônia Agrícola Unione Lavoratrice (1889), ambas implantadas na Itália.

Figura 3 - Colônia Cecília



Fonte: GAZETA, 2014

Figura 4 - Localização da cidade de Palmeira no Paraná



Fonte: ROSCOCHE, 2011

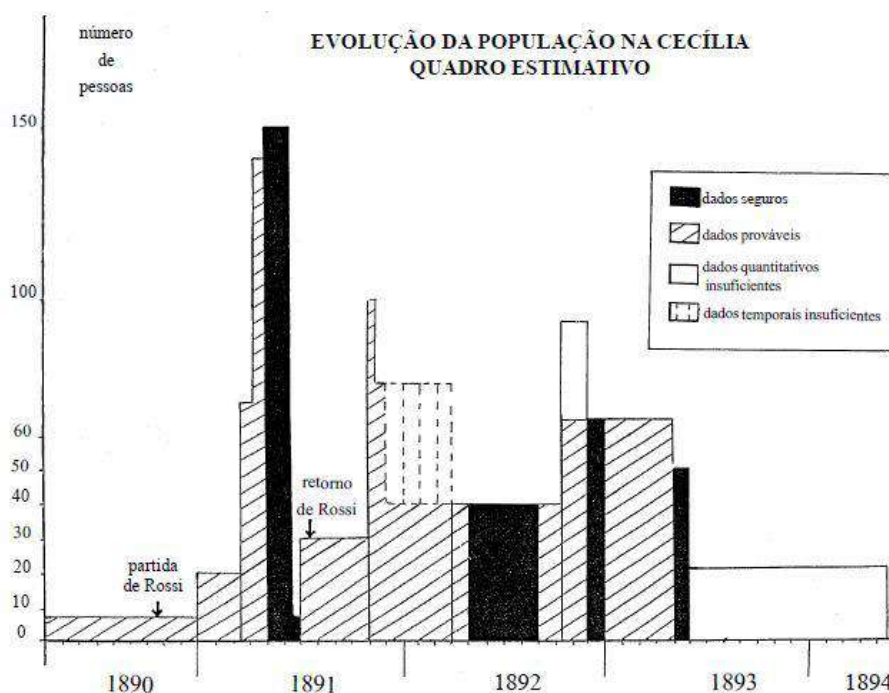
O início da Colônia Cecília foi modesto, em 1890 contava com algumas dezenas de pessoas, só no ano de 1891 seu número sobe para pouco mais de 150 pessoas (figura 05). O que motivou a formação da Colônia era o grande contingente de imigrantes que o Brasil recebia da Itália, as condições de vida no campo nesse país estavam ruins, Rossi procurando implantar seus ideais anarquistas convence alguns imigrantes a irem morar na colônia.

Os principais ideais do anarquismo defendidos por Rossi eram: inexistência de coerção de autoridade, amor livre, a dissolução da unidade familiar, a propriedade coletiva, trabalho livre e a não religião.

O início da ocupação foi difícil, durante a fixação a terra por parte dos colonos, dividiram as tarefas e começaram a plantar, mas até que pudessem sobreviver da própria plantação se viram obrigados a trabalhar para o Governo na construção de estradas, até mesmo Rossi acabou indo a Castro lecionar e trabalhar em uma farmácia.

Mas nem tudo eram flores na colônia, a miséria e o modo de vida tão diferente fez com que em junho de 1891, sete famílias fundadoras anunciaram sua saída da colônia, dando início ao que seria o seu fim.

Figura 5 - População Colônia Cecília, 1890 - 1894



Fonte: ROSCOCHE, 2011

A entrada e saída de integrantes na Colônia revelavam a instabilidade que estavam sofrendo durante os anos, alguns a abandonavam com medo de dividir ou perder a

mulher, outros com o anseio de adquirir sua propriedade, outros não se adaptaram aos trabalhos rurais por possuírem profissões liberais ou ligadas a setores como a indústria e muitos outros motivos.

Alguns integrantes chegaram até mesmo a roubar bens e capital da Colônia quando de sua saída. Outra fonte de conflitos teria sido rivalidade e os ressentimentos entre os que trabalhavam mais e aqueles que trabalhavam menos.

Com a saída de Rossi em 1983 a colônia durou por mais um ano antes do fim, nesse período contava com cerca de 50 habitantes.

A COLÔNIA AGRÍCOLA TEREZA CRISTINA

A Colônia Agrícola Tereza Cristina foi fundada no ano de 1847 pelo francês Jean Maurice Faivre na cidade de Cândido de Abreu no Paraná (figura 06), é considerada a primeira experiência de cooperativismo no Brasil. O nome da colônia foi uma homenagem a Imperatriz Tereza Cristina, amiga de Faivre e que colaborou com que o projeto se efetivasse.

A colônia foi fundada nos ideais humanistas/socialista de Robert Owen, sua população era formada no início por imigrantes franceses, cerca de 80 famílias se instalaram na região sob o comando de Faivre. Com o tempo, brasileiros também vão morar na colônia, além de italianos, poloneses, alemães, ucranianos e sírio-libaneses.

Sua localização era as margens do rio Ivaí, as terras férteis colaborou para o florescimento da agricultura nesse local, cultivavam fumo, arroz, café, cana-de-açúcar, algodão, entre outros.

Além da agricultura desenvolveram uma pequena indústria, construíram serrarias, olarias, moinhos e produziam aguardente e rapadura, o excedente da produção era comercializado em Guarapuava e Ponta-Grossa.

Faivre morre no dia 30 de agosto de 1858, é enterrado na própria colônia, em seu lugar na administração fica o Sr. Gustavo Rumbelsperger.

Figura 6 - Portal da cidade de Cândido de Abreu – Paraná



Fonte: FÉRIAS, 2014

Com a morte do fundador e a preocupação de que a colônia entrasse em decadência o governo imperial funda alguns serviços na colônia, procurando com isso evitar a saída de seus moradores. É criada uma subdelegacia, um juiz de paz, instalação de telefone, agência de correio, escolas, hospital e igrejas. Foi fixado também um destacamento de policia e africanos livres para ajudar na construção e conservação das estradas da colônia. Em 1871, a Colônia foi elevada à categoria de Freguesia com o nome de Therezina.

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA VITÓRIA - COPAVI

A Copavi é uma cooperativa socialista localizada na cidade de Paracity no Estado do Paraná. Foi fundada com a ajuda do Movimento Sem Terra. Sua historia começa quando os primeiros militantes chegaram à região no dia 19 de janeiro de 1993 e fundaram a COPAVI no dia 10 de junho do mesmo ano.

Só após um ano que já estavam na região é que o INCRA legaliza a cooperativa. A região que já estava liberada para reforma agrária era usada para plantação de cana de açúcar pela usina local, essa atividade dificultava as famílias trabalharem na terra.

Uma das dificuldades que tiveram ao ocupar o local foi o conflito que com moradores da região, que esperavam a desocupação da área para se fixarem na terra, mas como no local a usina usava a terra e os moradores da cidade não se organizaram para ocupar o local definitivamente, os trabalhadores sem terra chegaram à cidade já com o intuito de se

fixar e fazer do local um assentamento cooperativista, chegaram à região com seus pertences para ficar e morar.

O assentamento conta com um grupo de 22 famílias e aproximadamente 40 associados, em uma área de 256,52 hectares. Nesse local ninguém é dono de nada, todos tem casa para morar, mas não são donos. Todos trabalham, mas a remuneração varia conforme o tipo de atividade desenvolvida, o setor administrativo é o que paga os menores salários, já as atividades mais pesadas são as que pagam melhor.

A cooperativa cultiva cana-de-açúcar e uma pequena horta, conta com gado leiteiro. Sua pequena indústria é responsável pela produção de iogurte, aguardente (figura 07), doces e etc. A COPAVI continua prosperando ainda nos dias atuais.

Figura 7 – Máquina de moenda de cana de açúcar



Fonte: Aparecido Pires de Moraes Sobrinho, 2010

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo atingiu seu objetivo em demonstrar que a sociedade é anterior ao Estado. Muito antes do poder centralizador as pessoas já se organizavam em pequenas comunidades. Com a perda da independência, as populações atuais não tomam parte das decisões, elegem representantes que exerceram este papel, mas a perda da autonomia torna as pessoas alienadas frente aos problemas existentes.

Um ponto importante é a tentativa de libertação da humanidade. Foram mostrados alguns casos de tentativa de criação pequenas comunidades autogestionária. Na Itália tivemos a experiência da Comuna de Spezzano Albanese. No Brasil algumas comunidades surgiram e desaparecerem, é o caso da Colônia Cecília na cidade de Palmeira no Paraná, a Colônia Agrícola Tereza Cristina na cidade de Cândido de Abreu no Paraná e a COPAVI localizada em Paranacity, que dentre as anteriores continua em atividade.

REFERÊNCIAS

BOOKCHIN, Murray . “**Uma crítica do anarquismo como caos**”. 2007. Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2007/12/406670.shtml>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

BOOKCHIN, M. “**6 Tesis sobre Municipalismo Libertario**”. 1984. Disponível em: <<http://www.enxarxa.com/biblioteca/BOOKCHIN%20%20tesis%20sobre%20municipalismo%20libertario.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

FÉRIAS. **O seu portal de turismo**. Disponível em: <www.ferias.tur.br/cidade/5915/candido-de-abreu-pr.html>. Acesso em: 02 jul. 2014.

GAZETA. **Dos mitos à verdade sobre a Colônia Cecília**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1107474>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

GOOGLE. **Maps**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@39.6688776,16.3120794,1596m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

CREAGH, R. O que é uma Geografia das liberdades? In: COÊLHO, Plínio Augusto (org). **Élisée Reclus e a Geografia das liberdades**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2010.

KROPOTKIN, P. **El Estado**. Enmaquetación digital Octubre 2001. Disponível em: <<http://bivir.uacj.mx/LibrosElectronicosLibres/Autores/PedroKropotkin/Kropotkin,%20Pedro%20-%20El%20estado.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

MARTCHENKO, A. Liberdade e Anarquismo. Libera... **Amore mio** N° 101 - Julho/Agosto de 2000. João Pessoa: Núcleo de Propaganda Anarquista (NPA)2000. Disponível em: <http://www.nodo50.org/aversaoaoestado/liberdade_anarquismo.htm>. Acesso em: 19 jan. 2014.

MINIDICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, 3ª edição revista e ampliada. 11ª impressão. Coordenação: Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos. Editora Nova Fronteira S. A. Rio de Janeiro-RJ. 1993.

RECLUS, É. A Origem da Família, do Estado e da Propriedade. In: ANDRADE, Manuel Correia de (org). **Élisée Reclus (Geografia)**. São Paulo: Editora Ática S.A.1985.

ROSCOCHE, L. F. **O anarquismo da colônia Cecília: Uma jornada do sonho a desilusão**. Revista de Geografia (UFPE) V. 28, N° 1, 2011.

ROJO, A. L. Municipalismo libertario, una alternativa local. In: JANET, B. **Las políticas de la Ecología Social: municipalismo libertario**. Virus editorial, Barcelona, 2009. Disponível em: < <http://www.rebelion.org/noticias/2009/8/89814.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

SUERTEGARAY, D. M. A. Notas Sobre Epistemologia da Geografia. **Cadernos Geográficos**, Florianópolis, n°12. Maio 2005.